

Capítulo 5.0 – Seções 5.3 a 5.3.2.1.2

Lista de Tabelas

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Tabela 5.3.2.1.2.a | Vazões médias mensais do rio Ji-Paraná no eixo do AHE Tabajara e períodos hidrológicos | 13 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b | Localização, elementos e fitofisionomias dos Módulos RAPELD | 27 |
| Tabela 5.3.2.1.2.c | Períodos das realizações das quatro campanhas de levantamento da fauna de vertebrados terrestres | 25 |
| Tabela 5.3.2.1.2.d | Número de parcelas de distribuição uniforme (terrestres) e ripárias ativas nas campanhas de fauna | 25 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-1 | Esforço empregado na amostragem da herpetofauna terrestre dos Módulos RAPELD por meio de armadilhas de interceptação-e-queda (<i>pitfall traps</i>) | 31 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-2 | Esforço da amostragem visual e acústica por meio de busca ativa nas quatro campanhas de levantamento da Herpetofauna do AHE Tabajara | 33 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-3 | Esforço empregado na amostragem de quelônios e crocodilianos nas parcelas ripárias dos Módulos RAPELD por meio de covos e armadilhas de funil | 33 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-4 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 1ª campanha | 35 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-5 | Distribuição dos registros da herpetofauna na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha de amostragem | 40 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-6 | Riqueza e diversidade de anfíbios registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha | 54 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-7 | Riqueza e diversidade de répteis registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha | 54 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-8 | Espécies da herpetofauna registradas na AID – 1ª campanha | 58 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-9 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 2ª campanha empregada | 61 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-10 | Distribuição dos registros da herpetofauna na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 65 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-11 | Riqueza e diversidade de anfíbios registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 81 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-12 | Riqueza e diversidade de répteis registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 81 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-13 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 84 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-14 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 3ª campanha | 88 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-15 | Distribuição dos registros da herpetofauna na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 92 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-16 | Riqueza e diversidade de anfíbios registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 107 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-17 | Riqueza e diversidade de répteis registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha de amostragem | 107 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-18 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 110 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-19 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 4ª campanha | 114 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-20 | Distribuição dos registros da herpetofauna na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 117 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-21 | Riqueza e diversidade de anfíbios registrados nos Módulos RAPELD e Ilhas amostrais na AID do AHE Tabajara – 4ª campanha | 132 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-22 | Riqueza e diversidade de répteis registrados durante a quarta campanha, nos Módulos RAPELD na AID do AHE Tabajara – 4ª campanha | 132 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-23 | Espécies da herpetofauna registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 135 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-24 | Diversidade taxonômica de anfíbios e répteis registrada na AID/ADA do AHE Tabajara | 138 |

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Tabela 5.3.2.1.2.a-25 | Número de espécies de répteis e anfíbios registrados em três biomas brasileiros, no AHE Tabajara, nas UHE de Jirau, Santo Antonio, Teles Pires e no Parque Nacional dos Campos Amazônicos | 139 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-26 | Espécies de anfíbios registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 140 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-27 | Espécies de répteis registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 144 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-28 | Distribuição dos registros de anfíbios na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 156 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-29 | Distribuição dos registros de répteis na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 159 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-30 | Estimadores de diversidade, riqueza e equitabilidade sobre os anfíbios registrados na AID/ADA do AHE Tabajara, calculados para todas as campanhas | 172 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-31 | Estimadores de diversidade, riqueza e equitabilidade sobre os répteis registrados na AID/ADA do AHE Tabajara, calculados para todas as campanhas | 172 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-32 | Distribuição temporal dos registros de anfíbios e répteis na AID/ADA do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 183 |
| Tabela 5.3.2.1.2.a-33 | Riqueza e espécies da Herpetofauna exclusivas das parcelas situadas na ADA do AHE Tabajara | 191 |

b) Mastofauna

| | | |
|-----------------------|---|----------------|
| Tabela 5.3.2.1.2.b-1 | Esforço empregado na amostragem da mastofauna dos Módulos RAPELD e Ilhas por meio de armadilhas de contenção viva (Sherman e Tomahawk) | 217/519 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-2 | Esforço empregado na amostragem de morcegos nos Módulos RAPELD por meio de redes de neblina (‘mist nets’) | 217 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-3 | Localização dos pontos de busca ativa de morcegos fora dos Módulos RAPELD nas quatro campanhas de campo | 219 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-4 | Esforço amostral com uso de armadilhas fotográficas em cada Ilha nas quatro campanhas de levantamento de mamíferos de médio e grande porte | 225 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-5 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 225 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-6 | Distribuição dos registros de mamíferos de médio e grande porte na AID/ADA do AHE Tabajara na primeira – 1ª campanha | 230 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-7 | Riqueza e diversidade de mamíferos de médio e grande porte registrados na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 238 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-8 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID/ADA do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 1ª campanha | 241 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-9 | Espécies de morcegos registradas na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 243 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-10 | Distribuição dos registros de morcegos na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 245 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-11 | Riqueza e diversidade de quirópteros registrados na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 255 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-12 | Espécies de quirópteros registrados na AID do AHE Tabajara, endemismo e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 1ª campanha | 257 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-13 | Espécies de pequenos mamíferos registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada (armadilhas de interceptação e queda, pitfall traps) e contenção (Sherman e Tomahawk), além de outros métodos (vestígios, visualizações e armadilhas fotográficas) – 1ª campanha | 260 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-14 | Distribuição dos registros de pequenos mamíferos nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 261 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-15 | Riqueza e diversidade de pequenos mamíferos registrados nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID/ADA do AHE Tabajara – 1ª campanha | 267 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-16 | Espécies de pequenos mamíferos registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID do AHE Tabajara, endemismo e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 1ª campanha | 280 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-17 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 273 |

| | | |
|-----------------------|--|-----|
| Tabela 5.3.2.1.2.b-18 | Distribuição dos registros de mamíferos de médio e grande porte na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 275 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-19 | Riqueza e diversidade de mamíferos de médio e grande porte registrados na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 284 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-20 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID/ADA do AHE Tabajara, endemismo e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2013) e IBAMA (BRASIL, 2003) – 2ª campanha | 287 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-21 | Espécies de morcegos registradas na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 288 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-22 | Distribuição dos registros de morcegos na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 291 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-23 | Riqueza e diversidade de morcegos registrados na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 303 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-24 | Espécies de morcegos registrados na AID/ADA do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2013) e IBAMA (BRASIL, 2003) – 2ª campanha | 305 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-25 | Espécies de pequenos mamíferos não voadores registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 307 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-26 | Distribuição dos registros de pequenos mamíferos não voadores nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID/ADA do AHE Tabajara – 2ª campanha | 308 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-27 | Riqueza e diversidade de pequenos mamíferos registrados nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 317 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-28 | Espécies de pequenos mamíferos registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 2ª campanha | 319 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-29 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID/ADA do AHE Tabajara - 3ª campanha | 321 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-30 | Distribuição dos registros de mamíferos de médio e grande porte na AID/ADA do AHE Tabajara – 3ª campanha | 323 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-31 | Riqueza e diversidade de mamíferos de médio e grande porte registrados na AID/ADA do AHE Tabajara – 3ª campanha | 332 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-32 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 3ª campanha | 335 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-33 | Espécies de morcegos registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 3ª campanha | 337 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-34 | Distribuição dos registros de morcegos na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 340 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-35 | Riqueza e diversidade de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 352 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-36 | Espécies de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2013) e IBAMA (BRASIL, 2003) – 3ª campanha | 353 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-37 | Espécies de pequenos mamíferos não voadores registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia – 3ª campanha | 355 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-38 | Distribuição dos registros de pequenos mamíferos não voadores nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 3ª campanha | 356 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-39 | Riqueza e diversidade de pequenos mamíferos registrados nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 364 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-40 | Espécies de pequenos mamíferos registradas nos Módulos RAPELD, se são endêmicas para o Bioma Amazônico e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2013) e IBAMA (BRASIL, 2003) – 3ª campanha | 366 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-41 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 4ª campanha | 368 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-42 | Distribuição dos registros de mamíferos de médio e grande porte na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 370 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-43 | Riqueza e diversidade de mamíferos de médio e grande porte registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 379 |

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Tabela 5.3.2.1.2.b-44 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, endemismo, e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 4ª campanha | 382 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-45 | Espécies de morcegos registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia empregada – 4ª campanha | 384 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-46 | Distribuição dos registros de morcegos na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 387 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-47 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 398 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-48 | Espécies de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, endemismo para a Amazônia e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2013), CITES (2013) e IBAMA (BRASIL, 2003) – 4ª campanha | 399 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-49 | Número de espécimes de morcegos marcados – 4ª campanha | 400 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-50 | Espécies de pequenos mamíferos não voadores registradas nos Módulos RAPELD e ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara e número de registros por metodologia – 4ª campanha | 402 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-51 | Distribuição dos registros de pequenos mamíferos não voadores nos Módulos RAPELD e ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 403 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-52 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de pequenos mamíferos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 4ª campanha | 411 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-53 | Espécies de pequenos mamíferos registradas nos Módulos RAPELD, endemismo para o Bioma Amazônico e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) – 4ª campanha | 413 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-54 | Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem e atributos relevantes para sua conservação | 417 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-55 | Lista de espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas na AID do AHE Tabajara, durante as quatro campanhas de coleta de dados. As espécies estão separadas conforme a margem em que os registros ocorreram | 424 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-56 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de mamíferos de médio e grande porte registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara nas quatro campanhas de amostragem | 436 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-57 | Distribuição temporal dos registros de mamíferos de médio e grande porte na AID do AHE Tabajara ao longo das quatro campanhas de amostragem | 441 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-58 | Riqueza e abundância de mamíferos de médio e grande porte registrada por cada um dos métodos de amostragem | 443 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-59 | Riqueza e espécies exclusivas de mamíferos de médio e grande porte das parcelas diretamente afetadas pelo enchimento do reservatório do AHE Tabajara | 443 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-60 | Espécies de morcegos registradas nos Módulos RAPELD ao longo das quatro campanhas de amostragem, endemismo para o Bioma Amazônico e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) | 446 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-61 | Distribuição dos registros de morcegos na Área de Influência Direta do AHE Tabajara nas quatro campanhas de amostragem. Margem: E – esquerda, D – direita, A – ambas, M – meio do rio | 453 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-62 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara nas quatro campanhas de amostragem | 462 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-63 | Distribuição temporal dos registros de morcegos na AID do AHE Tabajara, ao longo das quatro campanhas de amostragem | 466 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-64 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de morcegos registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara em cada uma das quatro campanhas de amostragem | 469 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-65 | Riqueza e abundância registrada por cada um dos métodos de amostragem para cada uma das famílias de morcegos | 469 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-66 | Espécies de pequenos mamíferos não-voadores registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas, endemismo para o Bioma Amazônico e status de conservação segundo listas de espécies ameaçadas da IUCN (2014), CITES (2015) e IBAMA (MMA, 2014) | 473 |

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Tabela 5.3.2.1.2.b-67 | Distribuição dos registros de pequenos mamíferos não-voadores nos Módulos RAPELD e ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara para as quatro campanhas de amostragem | 478 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-68 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de pequenos mamíferos não-voadores registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara nas quatro campanhas de amostragem | 489 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-69 | Esforço amostral total no período de seca e de cheia | 493 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-70 | Distribuição temporal dos registros de pequenos mamíferos não-voadores na AID do AHE Tabajara, ao longo das quatro campanhas de amostragem | 495 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-71 | Número de registros, riquezas observadas e estimadas, diversidade e equitabilidade de pequenos mamíferos não-voadores registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara em cada uma das quatro campanhas de amostragem | 496 |
| Tabela 5.3.2.1.2.b-72 | Riqueza e abundância de pequenos mamíferos não-voadores registrada por cada um dos métodos de amostragem | 497 |

Lista de Figura

| | | |
|-----------------------|--|----|
| Figura 5.3.2.1.2.a | Perfil do M1 ao M3 | 25 |
| Figura 5.3.2.1.2.b | Perfil do M4 ao M6 | 26 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-1 | Riqueza e abundância de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID do AHE Tabajara – 1ª campanha | 44 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-2 | Riqueza e abundância de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 1ª campanha | 45 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-3 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD e Ilhas – 1ª campanha | 46 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-4 | Diagrama de ranking de abundância de répteis nos Módulos RAPELD e Ilhas – 1ª campanha | 47 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-5 | Curvas de rarefação de espécies de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem - 1ª campanha | 49 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-6 | Curvas de rarefação de espécies de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 1ª campanha | 50 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-7 | Curvas de rarefação de espécies de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas por número de indivíduos – 1ª campanha | 51 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-8 | Curvas de rarefação de espécies de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas por número de indivíduos – 1ª campanha | 52 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-9 | Curvas de rarefação total de espécies de anfíbios observadas na AID por dias de amostragem (esquerda) e por indivíduos (direita) – 1ª campanha | 53 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-10 | Curvas de rarefação total de espécies de répteis observadas na AID por dias de amostragem (esquerda) e por indivíduos (direita) – 1ª campanha | 53 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-11 | Similaridade faunística dos anfíbios entre os Módulos e Ilhas – 1ª campanha | 56 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-12 | Similaridade faunística de répteis entre os Módulos – 1ª campanha | 57 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-13 | Riqueza e abundância de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 69 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-14 | Riqueza e abundância de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na Área de Influência Direta do AHE Tabajara – 2ª campanha | 70 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-15 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD e Ilhas – 2ª campanha | 71 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-16 | Diagrama de ranking de abundância de répteis nos Módulos RAPELD e Ilhas – 2ª campanha | 73 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-17 | Curvas de rarefação de espécies de anfíbios observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 2ª campanha | 75 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-18 | Curvas de rarefação de espécies de répteis observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 2ª campanha | 77 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-19 | Curvas de rarefação por indivíduo das espécies de anfíbios observadas em cada Módulo RAPELD – 2ª campanha | 78 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-20 | Curvas de rarefação por indivíduo das espécies de répteis observadas em cada Módulo RAPELD – 2ª campanha | 79 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-21 | Curvas de rarefação total de espécies de anfíbios observadas na AID por dias de amostragem e por indivíduos – 2ª campanha | 80 |

| | | |
|------------------------|---|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.a-22 | Curvas de rarefação total de espécies de répteis observadas na AID por dias de amostragem e por indivíduos – 2ª campanha | 80 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-23 | Similaridade de Jaccard dos anfíbios entre os Módulos e Ilhas – 2ª campanha | 82 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-24 | Similaridade de Jaccard de répteis entre os Módulos RAPELD – 2ª campanha | 83 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-25 | Número de registros e riqueza de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas – 3ª campanha | 96 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-26 | Número de registros e riqueza de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas – 3ª campanha | 97 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-27 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD M1, M2 e M3 – 3ª campanha | 98 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-28 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD M4, M5 e M6 – 3ª campanha | 99 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-29 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nas Ilhas amostrais I1, I2 e I3 – 3ª campanha | 99 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-30 | Diagrama de ranking de abundância de répteis nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 100 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-31 | Curvas de rarefação por dias de amostragem de espécies de anfíbios observadas nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 101 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-32 | Curvas de rarefação por indivíduos de anfíbios observados nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 102 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-33 | Curvas de rarefação de espécies de anfíbios observadas nas Ilhas por dia de amostragem (coluna da esquerda) e número de indivíduos (coluna da direita) – 3ª campanha | 103 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-34 | Curvas de rarefação por dias de amostragem das espécies de répteis observadas em cada Módulo RAPELD – 3ª campanha | 104 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-35 | Curvas de rarefação por indivíduo das espécies de répteis observadas em cada Módulo RAPELD – 3ª campanha | 105 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-36 | Curvas de rarefação por indivíduo das espécies de répteis observadas em cada Módulo RAPELD – 3ª campanha | 106 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-37 | Similaridade de Jaccard dos anfíbios entre os Módulos e Ilhas – 3ª campanha | 108 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-38 | Similaridade de Jaccard de répteis entre os Módulos e Ilhas – 3ª campanha | 109 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-39 | Número de registros e riqueza de anfíbios registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas na AID/ADA do AHE Tabajara – 4ª campanha | 120 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-40 | Número de registros e riqueza de répteis registradas nos Módulos RAPELD e Ilhas amostrais na AID/ADA do AHE Tabajara – 4ª campanha | 121 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-41 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD M1, M2 e M3 – 4ª campanha | 122 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-42 | Diagrama de ranking de abundância de anfíbios nos Módulos RAPELD M4, M5, M6 e Ilhas amostrais I1 e I3 - 4ª campanha | 123 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-43 | Diagrama de ranking de abundância de répteis nos Módulos RAPELD - 4ª campanha | 124 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-44 | Curvas de rarefação por dias de amostragem de espécies de anfíbios observadas nos Módulos RAPELD - 4ª campanha | 126 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-45 | Curvas de rarefação pelo número de indivíduos de anfíbios observados nos Módulos RAPELD - 4ª campanha | 127 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-46 | Curvas de rarefação de espécies de anfíbios observadas nas Ilhas pelo número de amostras (coluna da esquerda) e número de indivíduos (coluna da direita) – 4ª campanha | 128 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-47 | Curvas de rarefação de espécies de répteis por dias de amostragem nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 129 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-48 | Curvas de rarefação pelo número de indivíduos das espécies de répteis observadas em cada Módulo RAPELD – 4ª campanha | 130 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-49 | Curvas de rarefação total para anfíbios (acima) e répteis (abaixo) pela amostragem (coluna da esquerda) e pelo número de registros (coluna da direita) – 4ª campanha | 131 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-50 | Similaridade de Jaccard dos anfíbios entre os Módulos e Ilhas – 4ª campanha | 133 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-51 | Similaridade de Jaccard de répteis entre os Módulos e Ilhas – 4ª campanha | 134 |
| Figuras 5.3.2.1.2.a-52 | Curvas de rarefação total dos anfíbios e dos répteis registrados na AID/ADA do AHE Tabajara, por dia de amostragem e por abundância, considerando todos os Módulos e as ilhas para todas as campanhas | 148 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-53 | Ranking de abundância das espécies de anfíbios registrados na AID do AHE Tabajara, baseado nos dados das quatro campanhas de campo | 150 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-54 | Ranking de abundância das espécies de répteis registradas na AID do AHE Tabajara, baseado nos dados das quatro campanhas de campo | 151 |

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.a-55 | Riqueza de espécies de anfíbios e répteis registrada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas, na AID/ADA do AHE Tabajara nas quatro Campanhas, com as ocorrências nos períodos de seca (vazante e seca) e de cheia (enchente e vazante) e em ambos | 163 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-56 | Abundância de anfíbios e répteis registrada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas, na AID/ADA do AHE Tabajara, nas quatro campanhas, com as ocorrências nos períodos de seca (vazante e seca) e de cheia (enchente e cheia) e em ambos | 164 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-57 | Curvas de rarefação por dia de amostragem, dos anfíbios registrados durante as quatro campanhas, nos Módulos amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 166 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-58 | Curvas de rarefação por dia de amostragem, dos répteis registrados durante as quatro campanhas, nos Módulos amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 167 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-59 | Curvas de rarefação por número de indivíduos, dos anfíbios registrados durante as quatro campanhas, nos Módulos amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 168 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-60 | Curvas de rarefação por número de indivíduos, dos répteis registrados durante as quatro campanhas, nos Módulos amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 169 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-61 | Curvas de rarefação por dias de amostragem, dos anfíbios e répteis registrados durante as quatro campanhas, nas Ilhas Amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 170 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-62 | Curvas de rarefação por indivíduos, dos anfíbios e répteis registrados durante as quatro campanhas, nas Ilhas Amostrais da Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 171 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-63 | Diagrama de abundância das espécies de Anfíbios registrados, por Módulo amostral na Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 173 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-64 | Diagrama de abundância das espécies de Répteis registrados, por Módulo amostral na Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 174 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-65 | Diagrama de abundância das espécies de Anfíbios e Répteis registrados, nas Ilhas amostrais na Área de Influência Direta do AHE Tabajara | 175 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-66 | Diagrama de similaridade de Jaccard das espécies de anfíbios registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, considerando todos os Módulos e as ilhas para todas as campanhas | 177 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-67 | Diagrama de similaridade de Jaccard das espécies de répteis registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, considerando todos os Módulos e as ilhas para todas as campanhas | 178 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-68 | Diagrama de similaridade de Jaccard das espécies de anfíbios registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, considerando todas as parcelas de cada Módulo separadamente | 179 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-69 | Diagrama de similaridade de Jaccard das espécies de répteis registrados na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, considerando todas as parcelas de cada Módulo separadamente | 180 |
| Figura 5.3.2.1.2.a-70 | Riqueza de anfíbios e répteis registrada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas, na Área de Influência Direta do AHE Tabajara, considerando as ocorrências de espécies exclusivas de cada campanha uma das quatro campanhas | 182 |

Mastofauna

Lista de Figuras

| | | |
|-----------------------|---|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.b-2 | Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e Ilhas – 1ª campanha | 232 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-3 | Distribuição da abundância observada nos Módulos RAPELD e Ilhas -1ª campanha | 232 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-4 | Diagrama de ranking de abundância nos Módulos RAPELD e Ilhas – 1ª campanha | 233 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-5 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 1ª campanha | 235 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-6 | Curvas de rarefação total de espécies observadas na AID/ADA por dia de amostragem – 1ª campanha | 236 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-7 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por indivíduos – 1ª campanha | 237 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-8 | Curvas de rarefação total de espécies observadas na AID por indivíduos (número de registros) – 1ª campanha | 238 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-9 | Similaridade faunística entre os Módulos de amostragem para mamíferos de médio e grande porte – 1ª campanha | 240 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-10 | Distribuição da riqueza de espécies de quirópteros observada nos Módulos RAPELD – 1ª | |

| | | |
|-----------------------|--|-----|
| | campanha | 247 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-11 | Distribuição da abundância observada nos Módulos RAPELD – 1ª campanha | 248 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-12 | Diagrama de ranking de abundância nos Módulos RAPELD. Atentar para a escala diferente no Módulo M4 – 1ª campanha | 249 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-13 | Curvas de rarefação de espécies de quirópteros observadas nos Módulos RAPELD – 1ª campanha | 250 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-14 | Curvas de rarefação total de espécies de quirópteros observadas na AID por dia de amostragem – 1ª campanha | 251 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-15 | Curvas de rarefação de espécies de quirópteros observadas nos Módulos RAPELD – 1ª campanha | 252 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-16 | Curvas de rarefação total de espécies de quirópteros observadas na AID por indivíduos – 1ª campanha | 253 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-17 | Similaridade da fauna quirópteros entre os Módulos de Amostragem – 1ª campanha | 254 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-18 | Curvas de rarefação total de espécies de quirópteros observadas em pedrais na AID/ADA -1ª campanha | 256 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-19 | Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas – 1ª campanha | 262 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-20 | Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas – 1ª campanha | 263 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-21 | Diagramas de ranking de abundâncias de pequenos mamíferos nos Módulos RAPELD e nas Ilhas – 1ª campanha | 264 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-22 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem – 1ª campanha | 265 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-23 | Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas por dias de amostragem – 1ª campanha | 266 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-24 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD pela abundância – 1ª campanha | 267 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-25 | Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas pela abundância – 1ª campanha | 268 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-26 | Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Bray-Curtis que leva em consideração as abundâncias registradas – 1ª campanha | 270 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-27 | Distribuição da riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte observada nos Módulos RAPELD e Ilhas – 2ª campanha | 277 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-28 | Distribuição da abundância de mamíferos de médio e grande porte observada nos Módulos RAPELD e Ilhas – 2ª campanha | 278 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-29 | Diagramas de ranking de abundância de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD e Ilhas – 2ª campanha | 279 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-30 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 2ª campanha | 281 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-31 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID por dia de amostragem – 2ª campanha | 282 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-32 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas pelo número de indivíduos – 2ª campanha | 283 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-33 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID pelo número de indivíduos – 2ª campanha | 284 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-34 | Similaridade faunística de mamíferos de médio e grande porte entre os Módulos de amostragem – 2ª campanha | 286 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-35 | Distribuição da riqueza de morcegos nos Módulos RAPELD – 2ª campanha | 293 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-36 | Distribuição das abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD – 2ª campanha | 293 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-37 | Diagramas de ranking de abundância de morcegos nos Módulos RAPELD – 2ª campanha. Atentar para a escala diferente no Módulo M2 | 294 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-38 | Diagrama de ranking de abundância de morcegos na AID/ADA – 2ª campanha | 295 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-39 | Curvas de rarefação por amostra de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD 2ª campanha | 297 |

| | | |
|-----------------------|--|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.b-40 | Curvas de rarefação de espécies e indivíduos de morcegos observadas nos Módulos RAPELD 2ª campanha | 299 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-41 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos por dia de amostragem e por número de indivíduos observados nas áreas de Pedrais – 2ª campanha | 300 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-42 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos por dia de amostragem e por número de indivíduos observados em Pontos Extras Pedrais – 2ª campanha | 301 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-43 | Curvas de rarefação total de espécies de morcegos por número de indivíduos e por dias de amostragem, observadas na AID – 2ª campanha | 301 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-44 | Similaridade da fauna de morcegos entre os Módulos de Amostragem (índice de Jaccard) – 2ª campanha | 302 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-45 | Distribuição da riqueza de espécies de pequenos mamíferos observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas – 2ª campanha | 309 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-46 | Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD e nas Ilhas – 2ª campanha | 310 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-47 | Ranking das abundâncias de pequenos mamíferos nos Módulos RAPELD – 2ª campanha | 311 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-48 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem | 312 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-49 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas por dias de amostragem – 2ª campanha | 313 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-50 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos observadas nos Módulos RAPELD pela abundância – 2ª campanha | 314 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-51 | Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas pela abundância – 2ª campanha | 315 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-52 | Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD e as ilhas amostradas, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a presença das espécies nas áreas comparadas | 318 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-53 | Distribuição da riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte observada nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 325 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-54 | Distribuição do número de registros de mamíferos de médio e grande porte observados nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 325 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-55 | Diagramas de ranking de abundância de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD e Ilhas – 3ª campanha | 327 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-56 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 3ª campanha | 328 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-57 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID por dia de amostragem – 3ª campanha | 329 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-58 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas pelo número de indivíduos – 3ª campanha | 330 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-59 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID pelo número de indivíduos – 3ª campanha | 331 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-60 | Similaridade faunística de mamíferos de médio e grande porte entre os Módulos de amostragem – 3ª campanha | 334 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-61 | Distribuição da riqueza de morcegos nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 339 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-62 | Distribuição das abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 339 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-63 | Diagramas de ranking de abundância de morcegos nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 343 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-64 | Diagrama de ranking de abundância de morcegos na AID – 3ª campanha | 345 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-65 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem – 3ª campanha | 347 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-66 | Curvas de rarefação total de espécies de morcegos observadas na AID por dia de amostragem – 3ª campanha | 348 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-67 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD pelo número de indivíduos – 3ª campanha | 348 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-68 | Curvas de rarefação total de espécies de morcegos observadas na AID pelo número de indivíduos – 3ª campanha | 349 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-69 | Similaridade da fauna de morcegos entre os Módulos de Amostragem (índice de Jaccard) – 3ª campanha | 351 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-70 | Distribuição da riqueza de espécies observada nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 357 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-71 | Distribuição da abundância de espécies observada nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 357 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-72 | Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD – 3ª campanha | 358 |

| | | |
|------------------------|---|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.b-73 | Ranking das abundâncias para todos os Módulos RAPELD – 3ª campanha | 359 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-74 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem – 3ª campanha | 360 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-75 | Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD por dias de amostragem – 3ª campanha | 361 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-76 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD pela abundância – 3ª campanha | 362 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-77 | Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD pela abundância – 3ª campanha | 363 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-78 | Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas – 3ª campanha | 365 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-79 | Distribuição da riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte observada nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 372 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-80 | Distribuição do número de registros de mamíferos de médio e grande porte observados nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 372 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-81 | Diagramas de ranking de abundância de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD e Ilhas – 4ª campanha | 374 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-82 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas por dia de amostragem – 4ª campanha | 375 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-83 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID por dia de amostragem – 4ª campanha | 376 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-84 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD e Ilhas pelo número de registros – 4ª campanha | 377 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-85 | Curvas de rarefação total de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas na AID pelo número de registros – 4ª campanha | 378 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-86 | Similaridade faunística de mamíferos de médio e grande porte entre os Módulos de amostragem obtido pelo índice de Jaccard – 4ª campanha | 379 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-87 | Distribuição da riqueza de morcegos nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 386 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-88 | Distribuição da abundância de morcegos nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 386 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-89 | Ranking de abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 389 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-90 | Diagrama de ranking de abundância de morcegos na AID do empreendimento – 4ª campanha | 391 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-91 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem – 4ª campanha | 393 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-92 | Curva de rarefação total de espécies de morcegos observadas na AID por dia de amostragem – 4ª campanha | 394 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-93 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD pelo número de registros – 4ª campanha | 395 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-94 | Curva de rarefação total de espécies de morcegos observadas na AID pelo número de registros 4ª campanha | 396 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-95 | Similaridade da fauna de morcegos entre os Módulos RAPELD baseada na presença/ausência das espécies de quirópteros (índice de Jaccard – 4ª campanha | 397 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-96 | Distribuição da riqueza dos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 404 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-97 | Distribuição da abundância dos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 404 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-98 | Ranking das abundâncias nos Módulos RAPELD – 4ª campanha | 405 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-99 | Ranking das abundâncias para todos os Módulos RAPELD – 4ª campanha | 406 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-100 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem – 4ª campanha | 407 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-101 | Curvas de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD por dias de amostragem 4ª campanha | 408 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-102 | Curvas de rarefação de espécies observadas nos Módulos RAPELD pela abundância – 4ª campanha | 409 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-103 | Curva de rarefação de espécies observadas para todos os Módulos RAPELD pela abundância 4ª campanha | 410 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-104 | Similaridade faunística entre os Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas – 4ª campanha | 412 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-105 | Curva de Rarefação Total para o grupo dos Mamíferos de Médio e Grande Porte, | |

| | | |
|------------------------|--|-----|
| | considerando o esforço amostral em dia e o número de registros por espécie | 420 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-106 | Diagrama de ranking de abundância de mamíferos de médio e grande porte na AID | 421 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-107 | Distribuição da riqueza global de espécies de mamíferos de médio e grande porte observada nos Módulos RAPELD (acima) e Ilhas (abaixo) | 430 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-108 | Distribuição das abundâncias de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD (acima) e Ilhas (abaixo) | 431 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-109 | Diagramas de ranking das abundâncias de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD para as quatro campanhas. Atentar para a escala diferente no Módulo M5 | 432 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-110 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem, para as quatro campanhas | 433 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-111 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nos Módulos RAPELD pelo número de registros, para as quatro campanhas | 434 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-112 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nas Ilhas, por dias de amostragem, para as quatro campanhas | 435 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-113 | Curvas de rarefação de espécies de mamíferos de médio e grande porte observadas nas Ilhas, pelo número de registros, para as quatro campanhas | 435 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-114 | Similaridade faunística de mamíferos de médio e grande porte entre os Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 438 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-115 | Similaridade faunística de mamíferos de médio e grande porte entre as parcelas dos Módulos RAPELD (incluindo as Ilhas e as parcelas Ripárias), utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard, que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 439 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-116 | Riqueza de mamíferos de médio e grande porte nos Módulos RAPELD e Ilhas, representando o número de espécies registradas exclusivamente em uma única campanha e as espécies que foram registradas em duas ou mais campanhas | 440 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-117 | Curvas de rarefação total da riqueza de morcegos, calculadas para todos os registros da AID, por dias de amostragem (acima) e pelo número de registros (abaixo), para as quatro campanhas | 448 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-118 | Diagrama de ranking das abundâncias das espécies de morcegos considerando as quatro campanhas de amostragem. Dada a diferença entre as espécies mais e menos abundantes, foram incluídas no gráfico apenas as espécies com cinco ou mais registros | 450 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-119 | Distribuição da riqueza de morcegos nos Módulos RAPELD | 456 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-120 | Distribuição das abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD | 457 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-121 | Diagrama de ranking das abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD e pedrais, para todas as quatro campanhas | 458 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-122 | Diagramas de ranking das abundâncias de morcegos nos Módulos RAPELD e pedrais para todas as quatro campanhas | 459 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-123 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem, para as quatro campanhas | 460 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-124 | Curvas de rarefação de espécies de morcegos observadas nos Módulos RAPELD pelo número de registros, para as quatro campanhas | 461 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-125 | Similaridade faunística de morcegos entre os Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 463 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-126 | Similaridade faunística de morcegos entre as parcelas dos Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 464 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-127 | Riqueza de morcegos nos Módulos RAPELD e Ilhas, representando o número de espécies registradas exclusivamente em uma única campanha e as espécies que foram registradas em duas ou mais campanhas | 466 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-128 | Curvas de rarefação total para riqueza de pequenos mamíferos não-voadores, calculadas para todos os Módulos RAPELD e Ilhas em conjunto, por dias de amostragem (acima) e pelo número de registros (abaixo), para as quatro campanhas | 474 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-129 | Ranking das abundâncias de espécies de pequenos mamíferos não-voadores para todos os Módulos RAPELD e ilhas, para todas as quatro campanhas de campo | 476 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-130 | Distribuição das riquezas de pequenos mamíferos não-voadores nos Módulos RAPELD e Ilhas | 481 |

| | | |
|------------------------|--|-----|
| Figura 5.3.2.1.2.b-131 | Distribuição das abundâncias de pequenos mamíferos não-voadores nos Módulos RAPELD 482 | |
| Figura 5.3.2.1.2.b-132 | Diagramas de ranking das abundâncias dos pequenos mamíferos não-voadores nos Módulos RAPELD, para todas as quatro campanhas | 483 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-133 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos não-voadores observadas nos Módulos RAPELD por dias de amostragem, para as quatro campanhas | 485 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-134 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos não-voadores observadas nas Ilhas por dias de amostragem, para as quatro campanhas | 486 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-135 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos não-voadores observadas nos Módulos RAPELD pelo número de registros, para as quatro campanhas | 487 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-136 | Curvas de rarefação de espécies de pequenos mamíferos não-voadores observadas nas ilhas pelo número de registros, para as quatro campanhas | 488 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-137 | Similaridade faunística de pequenos mamíferos não-voadores entre os Módulos RAPELD, utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 490 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-138 | Similaridade faunística de pequenos mamíferos não-voadores entre as parcelas dos Módulos RAPELD (incluindo as Ilhas e as parcelas Ripárias), utilizando-se o índice de similaridade de Jaccard, que leva em consideração a incidência de espécies nas áreas comparadas | 492 |
| Figura 5.3.2.1.2.b-139 | Riqueza de pequenos mamíferos nos Módulos RAPELD e Ilhas, representando o número de espécies registradas exclusivamente em uma única campanha e as espécies que foram registradas em duas ou mais campanhas | 494 |

Lista de Mapas

| | | |
|--------------------|-------------------------------------|-----|
| Mapa 5.3.2.1.2.a | Mapa de todos os Módulos e Ilhas | 17 |
| Mapa 5.3.2.1.2.b | M1 - Módulo RAPELD M1 | 18 |
| Mapa 5.3.2.1.2.c | M2 - Módulo RAPELD M2 | 19 |
| Mapa 5.3.2.1.2.d | M3 - Módulo RAPELD M3 | 20 |
| Mapa 5.3.2.1.2.e | M4 - Módulo RAPELD M4 | 21 |
| Mapa 5.3.2.1.2.f | M5 - Módulo RAPELD M5 | 22 |
| Mapa 5.3.2.1.2.g | M6 - Módulo RAPELD M6 | 23 |
| Mapa 5.3.2.1.2.h | Parcelas das Ilhas | 24 |
| Mapa 5.3.2.1.2.b-1 | Pontos de Amostragem de Quirópteros | 223 |